

José Régio

### Libertação

Menino doido, olhei em roda, e vi-me  
Fechado e só na grande sala escura.  
(Abrir a porta, além de ser um crime,  
Era impossível para a minha altura...)  
Como passar o tempo?...E diverti-me  
Desta maneira trágica e segura:  
Pegando em mim, rasguei-me, abri, parti-me,  
Desfiz trapos, arames, serradura...  
Ah, meu menino histérico e precoce!  
Tu, sim! Que tens mãos trágicas de posse,  
E tens a inquietação da Descoberta!  
O menino, por fim, tombou cansado;  
O seu boneco aí jaz esfarelado...  
E eu acho, nem sei como, a porta aberta!

Poemas de Deus e do Diabo

Miguel Torga

Desço aos infernos, a descer em mim.  
Mas agora o meu canto não perfura  
O coração da morte,  
R procura  
Da sombra  
Dum amor perdido.  
Agora  
É o repetido  
Aceno do próprio abismo  
Que me seduz.  
É ele, embriaguez nocturna da vontade,  
Que me obriga a sair da claridade  
E a caminhar sem luz.

Ergo a voz e mergulho  
Dentro do poço,  
Neste moço  
Heroísmo  
Dos poetas,  
Que enfrentam confiantes  
O interdito  
Guardado por gigantes,  
Cães vigilantes  
Aos portões do mito.

E entro finalmente  
No reino tenebroso  
Das minhas trevas.  
Quebra-se a lira,  
Cessa a melodia;  
E um medo triste de vergonha e assombro,  
Gela-me o sangue, rio sem nascente,  
Onde o céu, lá do alto se reflecte,

Inútil como a paz que me promete.

Miguel Torga